



CONSELHO ESTADUAL PARA REFUGIADOS, MIGRANTES E APÁTRIDA DO ESTADO DO PARANÁ

NOTA PÚBLICA

O Conselho Estadual dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do Paraná – CERMA, como órgão colegiado de caráter deliberativo, consultivo e fiscalizador das políticas públicas voltadas aos refugiados, migrantes e apátridas de garantia de direitos, manifesta repúdio aos atos violentos ocorridos em Pacaraima-RR no dia 18 de Agosto de 2018, e solidariza-se aos migrantes e refugiados venezuelanos, bem como a todos aqueles e aquelas que vêm ao encontro dessa população para minimizar o seu sofrimento e acolher de maneira fraterna.

Os atos de extrema violência em Pacaraima-RR, que atingiram venezuelanos que fogem da fome e da absoluta falta de condições de vida em seu país, violam a dignidade humana e os direitos garantidos pela constituição. O Estado deve assumir com empenho sua responsabilidade, estabelecendo meios para o envolvimento das diversas esferas de Governo atuarem garantindo o direito e o acesso aos equipamentos e serviços disponíveis.

Destacamos que episódios deploráveis como este encontram inspirações em discursos xenófobos e nas consequências da falta de trabalho integrado para a acolhida, proteção, promoção e integração, que podem provocar a falta de compreensão do fenômeno da migração por parte da população. Não podemos aceitar tais posturas em uma nação construída com a força da imigração. E não nos esqueçamos de que mais de 3 milhões de brasileiros buscam vida mais digna no exterior da mesma forma que os venezuelanos estão buscando em nosso país. Precisamos estar abertos a receber e acolher com compaixão quem chega em busca de vida mais digna, de proteção, de paz.

O CERMA defende que seja feita uma profunda reflexão sobre essa realidade para que sejam implementadas medidas que visam melhorias das ações de acolhida e integração aos solicitantes de refúgio e migrantes venezuelanos no Brasil, sempre na perspectiva da garantia de direitos, e não da securitização. É preciso fazer um exercício de empatia e compaixão, agindo com amor e fraternidade estabelecendo meios de diálogo com os órgãos públicos para que possam atuar para com as necessidades mútuas da população local e da população migrante.

Clamamos por um BASTA ao ódio, violência e injustiça e um SIM à acolhida, solidariedade e diálogo. “SOMOS TODOS MIGRANTES”